



SAÚDE

“As vacinas contra a covid-19 estão no fim de vida”, dizem os peritos

Vacina é para variante ancestral e perdeu eficácia. Inverno vai exigir fórmula atualizada

VERA LÚCIA ARREIGOSO

Com o país a debater-se com uma sexta vaga de uma nova mutação do coronavírus pandémico, os especialistas são unânimes: as vacinas começam a servir para cada vez menos. No imediato, admite-se que dão algum reforço defensivo contra a evolução grave da doença nos mais frágeis, mas de nada vão servir no próximo inverno. A Direção-Geral de Saúde (DGS) prevê administrar um segundo reforço vacinal, a quarta dose, mas será inútil se for o mesmo.

“As vacinas estão no fim de vida. Já temos cinco variantes, várias linhagens, e já deveríamos ir na quinta vacina diferente. Mas o que temos é uma vacina para a variante ancestral, já com quase dois anos”, explica Filipe Froes, pneumologista e consultor da DGS. “Estamos numa fase de transição, entre o fim da pandemia e o início da época epidémica, entre a vacina pandémica e a vacina sazonal, que terá de ser atualizada para as variantes em circulação, como se faz anualmente para a gripe”, salienta Froes.

A surpresa da linhagem BA.5, que coloca Portugal na liderança da transmissão, é um alerta sério. “O atual reforço que está a ser dado tem a vantagem de aumentar a proteção durante três a quatro meses, mas a partir de outubro ou novembro tem de ser uma vacina nova. Esta já não vai servir para nada”, avisa o médico.

Miguel Castanho, investigador do Instituto de Medicina Molecular (IMM) da Faculdade de Medicina de Lisboa, corrobora a perda de eficácia da imunização em curso aos mais idosos, a partir dos 80 anos. “A Organização Mundial da Saúde e a autoridade de Saúde dos EUA, FDA, já manifestaram publicamente a posição de considerarem insustentável reforços de vacinação contínuos com a mesma vacina.” E acrescenta: “Além disso, o estudo liderado por Carlos Cortes, do Centro Hospitalar do Médio Tejo, a par com outros estudos em outros países, demonstrou a existência de imunidade celular ativa, o que torna a proteção das doses extra da vacina incrementais.” Ou seja: “Quando tivermos vacinas atualizadas para as variantes dominantes, o reforço de vacinação terá pleno sentido.”

A imunidade celular

O estudo português a que o bioquímico faz referência concluiu que a redução de anticorpos após a fase aguda, pela infeção ou pela



O segundo reforço, a quarta dose, está a ser dado a partir dos 80 anos. No outono, está prevista uma quinta inoculação FOTO RUI DUARTE E SILVA

inoculação da vacina, não se faz acompanhar por uma redução da imunidade celular, que se mantém elevada e que, acreditam os autores, conseguirá desencadear a produção de novas defesas perante uma nova exposição ao vírus. Problema: o vírus mutou tanto que tornou possível a reinfeção, alguma com gravidade, e a vacina foi para a primeira versão do agente, estando portanto mais desatualizada.

“Já temos cinco variantes, várias linhagens, e deveríamos ir na quinta vacina”, diz Filipe Froes

“O que está a acontecer não corresponde aos resultados do estudo porque, então, o organismo reagia imediatamente. Não sabemos como será com as novas variantes, quando tivermos a tecnologia vamos voltar a testar os participantes no estudo, mas a verdade é que as pessoas estão cada vez mais imunizadas, pela vacina e pelo vírus, e continuam a estar doentes e a morrer”, afirma o autor do estudo, Carlos Cortes, especialista em patologia clínica.

Por agora, os dados internacionais continuam a reiterar ganhos com os reforços vacinais, ainda sem uma quinta dose da mesma vacina. “A informação científica mostra que três doses são muito boas para os não-vulneráveis e a proteção mantém-se, pelo menos, sete meses ou até mais. O mesmo é válido para os idosos com quatro doses”, diz Marc Veldhoen, imunologista e investigador do IMM. “Sobre a quinta dose, igual, não tenho conhecimento de que existam dados. Temos de nos manter atentos para saber se os ensaios com uma quinta dose mostram benefícios e se a informação epidemiológica indica essa necessidade. No momento não é evidente.”

Outro dos cenários plausíveis é alargar o segundo reforço, uma quarta dose, a mais portugueses. “A evidência científica demonstrou que não existe benefício em administrar uma segunda dose de reforço aos utentes com menos de 60 anos. Por precaução, poder-se-á excluir os profissionais que lidam com os utentes mais vulneráveis”, defende o presidente da Associação Nacional dos Médicos de Saúde Pública, Gustavo Tato Borges.

Voltar a vacinar a generalidade dos portugueses, só com uma nova fórmula. “No caso de surgir uma vacina de segunda

geração, melhor adaptada à variante Ómicron e que possa ter um efeito mais significativo na redução da transmissibilidade da doença, então fará sentido alargar a vacinação a todas as faixas etárias”, salienta o responsável. “É preciso perceber quais os benefícios esperados em termos de proteção contra doença grave, sendo que apenas faz sentido fazer reforços na medida em que

“As pessoas estão cada vez mais imunizadas e continuam a estar doentes e a morrer”, afirma Carlos Cortes

estes comprovadamente levem a aumento dessa proteção”, diz Miguel Prudêncio, professor de microbiologia na Faculdade de Medicina de Lisboa.

Os malefícios (?)

A questão seguinte que se coloca é se não fará mal tomar tantas doses contra o mesmo agente infeccioso. Até prova em contrário, a ciência diz que não. “É sempre uma situação delicada se a pessoa é muito frágil e a inflamação resultante da vacina

provoca dano, mas para todos os outros, o sistema imunitário é ativado regularmente e múltiplas ativações tornam-no mais forte”, explica o imunologista Marc Veldhoen.

A investigar a produção de uma vacina para a malária, Miguel Prudêncio é prático: “O limite deverá ser aquele ditado pela evidência científica com vista à proteção da população mais vulnerável.” É um facto que “não existe, do ponto de vista imunológico, nenhum problema na administração de três ou mais doses de vacina num mesmo ano.” Membro da direção da Sociedade Portuguesa de Doenças Infecciosas e Microbiologia Clínica, Saraiva da Cunha afirma que “não há um limite de doses, mas tem-se discutido muito se o organismo tem capacidade para responder a sucessivas vacinas do mesmo tipo imunológico e se isso não irá até diminuir a resposta imunitária. Não há prova que não seja assim, mas especula-se que possa ser”. Mas, como reconhece, “ainda não há outra arma.”

E vamos ter uma vacina atualizada para proteção contra o vírus no inverno? “Só não teremos se o país não comprar”, ironiza Filipe Froes. O Expresso questionou a DGS sobre o plano previsto mas não obteve resposta.

varreigosos@expresso.imprensa.pt

P&R

A que se deve este aumento de casos?

A sublinhagem BA.5 da variante Ómicron está muito presente em Portugal e já provou ser mais transmissível, porque escapa melhor aos anticorpos produzidos para as variantes anteriores. Este fenómeno, junto com o fim da utilização de máscaras, resulta num maior impacto.

Portugal conta com uma média diária superior a 23 mil novos casos. No final do mês, chegará à média diária de 60 mil, anunciou Marta Temido. “Pessoas vacinadas ou recuperadas há quatro ou cinco meses correm um risco nada desprezável de voltarem a ser infetadas”, refere Manuel Carmo Gomes, epidemiologista e membro da Comissão de Vacinação contra a Covid-19. O reforço vacinal não impede de contrair o vírus, mas robustece o segundo nível de resposta imunitária, o da

imunidade celular — crucial por ser mais adaptável a diferentes variantes, impedindo a doença grave.

Há pressão no SNS?

Sobretudo na região Norte, começa a sentir-se alguma pressão. No total, Portugal conta com mais de 1400 internamentos em enfermaria e 85 em UCI, muito abaixo das linhas vermelhas. Os óbitos, que estiveram estáveis durante todo o mês de março e em abril, aumentaram de 21 para 27 por dia, em média. “Coisas

bastante controladas”, diz Manuel Carmo Gomes. Mas sobretudo é nas urgências que mais se sente a chegada da nova vaga. Com uma positividade nos testes de cerca de 40% (porque só se tem testado quem tem sintomas), os peritos acreditam que as pessoas também recorrem aos hospitais por falta de possibilidade de testagem gratuita fora deles. Mas a ministra da Saúde já refutou a ideia de disponibilidade de testes de antigénio gratuitos, bem como nega

o regresso à obrigatoriedade de máscaras.

O vírus é sazonal?

Pela sua elevada capacidade de transmissão, “este vírus não tem sazonalidade”, refere o epidemiologista. Por isso assistimos ao início de uma vaga às portas do verão. Sendo quase 8 em cada 10 óbitos pessoas com mais de 80 anos, torna-se imprescindível para essas dar três reforços vacinais. E para as maiores de 60 já está a ser pensado o segundo, a ser administrado aquando da vacina da gripe.



European Newspaper AWARD
 NEWS PAPER DESIGN & CONCEPT
 "JORNAL EUROPEU DO ANO"
 02586
 5 60264 1001021

SORTEIO EXPRESSO/YAMAHA
 GANHE UMA YAMAHA NMAX 125CC + CASACO + CAPACETE + BONE
 SAIBA MAIS EM EXPRESSO.PT



GUIAS DA ÁGUA HOJE GRATIS PRAIAS
 ÚLTIMO DE SEIS GUIAS

idealista
 A app imobiliária líder em Portugal

Fundador: Francisco Pinto Balsemão

Expresso

20 de maio de 2022
 2586 • €4,50

Director: João Vieira Pereira
 Directores-Adjuntos: David Dinis, Martim Silva, Miguel Guedes e Paula Santos
 Director de Arte: Marco Grieco

www.expresso.pt

24h

Regras orçamentais congeladas até 2023
 A Comissão Europeia vai propor segunda-feira que as regras do Pacto de Estabilidade e Crescimento continuem suspensas até final de 2023. É mais um ano que os Governos têm para fazer face às dificuldades económicas sem se preocuparem com o espartilho do défice e da dívida.

DGS pede atenção por causa do calor
 A Direção-Geral da Saúde recomendou especial atenção aos mais vulneráveis ao calor, como crianças, idosos, doentes crónicos e grávidas, face à previsão de aumento gradual da temperatura para os próximos dias. As temperaturas podem atingir os 38 graus em algumas zonas do país.

Júdice com medalha de ouro
 O advogado e comentador da SIC Notícias e do Expresso José Miguel Júdice recebeu a Medalha de Ouro da Ordem dos Advogados, a mais alta distinção da agremiação, das mãos do bastonário Menezes Leão. Uma honra também concedida a personalidades políticas como Mário Soares, Jorge Sampaio e Sá Carneiro, ou a figuras jurídicas como Costa Andrade e Jorge Figueiredo Dias.

Moedas rejeita reduzir velocidade
 O presidente da Câmara de Lisboa, Carlos Moedas, critica a diminuição de 10 km/h na velocidade máxima e diz, em artigo de opinião, que tal medida vai custar "200 milhões de euros por ano". P38

Integram esta edição semanal, além deste corpo principal, os seguintes cadernos: ECONOMIA, REVISTA E ainda GUIA DA ÁGUA G - 25 PRAIAS



ATÉ 2 MIL PROFESSORES CEDIDOS EM CAUSA
"Vamos chamá-los de volta às escolas"

João Costa
 Ministro da Educação

➔ Educação vai fazer triagem dos professores colocados noutras instituições e **"reduzir enormemente"** esse número ➔ Ministro admite **fim dos exames nacionais** para conclusão do secundário ➔ **João Costa** dá a primeira entrevista desde que assumiu o cargo P6

Creches gratuitas não vão ser para todos

Sector social foi chamado para esclarecer dúvidas sobre promessa do PM. "Gratuidade geral" fica a meio caminho P14

Crise do SEF pode tirar acesso a dados criminais da Europa

Maior base de dados do Espaço Schengen está a ser atualizada e Portugal atrasa-se por falta de assinatura de contrato P16

Acórdão do TC permite que processos julgados possam ser reabertos

Advogados vão ter margem de manobra para pedir revisão de sentenças, mas a hipótese de sucesso é reduzida

Os conselheiros do Palácio Raton dizem ao Expresso que uma eventual "limitação da inconstitucionalidade" colocaria Portugal contra o Direito da União Europeia. Apesar de o acórdão

não dizer se é aplicável ou não aos casos já julgados e sem hipótese de recurso, há uma norma na lei que determina que quem foi condenado com base em prova declarada nula pode pedir a reabertura do processo e a revisão da sentença. A questão dos metadados relançou o debate constitucional. O PS recusa revisões alargadas, mas pode "resolver problemas" pontuais. P8

PENSÕES VÃO TER O MAIOR AUMENTO DOS ÚLTIMOS 15 ANOS P8

Norman Foster vai ter projeto em Cascais

"Na Ucrânia, há crianças a ficar grisalhas" P27

Vacinas contra a covid estão a ficar obsoletas P17

PS e PSD juntos para calar Chega no Parlamento

Líderes parlamentares dos maiores partidos deram ordens aos deputados para não fazerem perguntas ao partido de Ventura P10

Movimentos pró-vida desafiam Marceiro no aborto

Dizem que a sociedade portuguesa "já não está pacificada" sobre o aborto, tema de novo em debate nos EUA e na Europa P20

mantovani
 Cozinha e Banho
 www.mantovani.pt

CRÉDITO ANTECIPAÇÃO DE SUBSÍDIOS PRR PORTUGAL 2030
Avance. A Caixa antecipa os subsídios PRR.
 O apoio financeiro na gestão da sua atividade corrente.

Saiba mais em cgd.pt

Caixa Geral de Depósitos, S.A., registada junto do Banco de Portugal sob o n.º 35.